



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Escola Otto Becker: Uma vivência educativa e ecológica

Luciara Medronha Kohls; Claudiomiro Kruger Beier; Elizângela
Rodriguês Caldasso; Gibran Silva Schuerne

luciaramedronha@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação

A experiência e vivenciada por mim Luciara Medronha Kohls, Elizângela Rodrigues Caldasso, Claudiomiro Kruger Beier, e conta com a participação de alunos, pais e a comunidade escolar da escola Otto Becker.

Contextualização

Nosso trabalho aconteceu na Emef Otto Becker, no quarto distrito do município de Cristal/RS.

Estamos aqui no Pampa Gaúcho (bioma pampa), sua principal característica é a vegetação aparentemente de formações campestres e florestais de clima temperado, diferente de outras formações no Brasil, com alguns traços de mata atlântica em pequena proporção.

Aqui o clima é subtropical, chuvas regulares, com inverno frio e o vento minuano dos pampas (ar gelado do pólo sul). O verão é quente, amenizado pela brisa da Laguna dos Patos.

Na escola o solo é ácido, muito compactado, argiloso, e alterado pelo aterramento feito para levantamento da área de construção. Assim ele é pobre de nutrientes, e carente de correção para a produção do que desejamos como hortaliças, legumes ou frutas.

Desenvolvimento da experiência

Minha inserção na escola aconteceu através da disciplina de Práticas Educativas Escolares do curso de Licenciatura em Educação do Campo, quando eu cursava o 5º, semestre na Universidade Federal do Rio Grande-FURG campus São Lourenço do Sul.

Ao mesmo tempo, que eu começava esse contato na escola, a direção introduzia o projeto federal “mais educação”, com a proposta de iniciar uma horta ecológica, cuidados e novas plantas no pomar.



Foi contratado o agricultor Claudiomiro com a missão de trabalhar a terra na horta da escola e incentivar os educandos a participarem do projeto que apostava num trabalho em parceria com a natureza.

Este trabalho foi reforçado com a contratação da professora de ciências Elizângela, que lecionava para os anos finais.

Identificamo-nos muito, pois nós três somos moradores da comunidade, agricultores e pais de alunos da escola.

Nossa idéia foi introduzir conceitos e algumas práticas que fazem menção a agroecologia com o intuito de quebrar paradigmas nesta comunidade onde a agricultura convencional ainda é a principal forma de produção.

Acreditar que através da educação, alunos filhos de agricultores tendo o contato com a proposta sustentável de cultivo, em parceria com a natureza no espaço escolar podem levar conhecimento para suas propriedades e desenvolver suas pesquisas.

Encontrar alternativas em parceria com a natureza na independência da produção dos próprios insumos, cultivo de alimentos saudáveis, manejo de sementes e qualidade de vida.

Começamos por organizar a composteira da escola, que estava sendo utilizada como depósito de lixo, dando um destino a grande quantia de resíduos orgânicos da cozinha escolar.

Fizemos a limpeza total da composteira, colocamos canos e recipiente para o recolhimento do chorume, o piso no fundo para que não houvesse a dispersão das minhoca e assentamos a tampa para sombreamento do composto.



Figuras 1 e 2 : Fotos da composteira



E a partir daí começamos nossos estudos junto com os educandos em relação ao que podia ou não podia ser depositado na composteira, levando em consideração a qualidade do adubo que queríamos produzir, o tempo de decomposição de folhas ou palhas e a saúde dos organismos decompositores.

Ao mesmo tempo começava nesse processo a construção da horta, com a proposta de utilizar o Material disponível para os canteiros, buscando inicialmente terra fértil da mata próxima e para o cultivo legumes e hortaliças. Consorciando plantas de diferentes famílias e necessidades de nutrientes.



Figura 3 e 4 : fotos das plantações de abóbora e de feijões

O nosso trabalho uniu a comunidade escolar, pois foi preciso a colaboração de todos na tarefa de separação do lixo e colaboração de todos os envolvidos nesse novo processo educacional.

Este trabalho desde o início estiveram envolvidos alunos que optaram por participar, sem imposição da escola. Foram convidados alunos do terceiro ao nono ano, turno inverso e outras turmas em diferentes momentos com a professora de ciências.

Alguns alunos pertencem a comunidades quilombolas e pomeranas estiveram participando e contribuindo com o saber que traziam das suas famílias. Como a escola atende a maior parte dos estudantes do interior do município, este projeto teve um alcance significativo no pequeno município de Cristal.

O trabalho na horta e pomar envolveu análise de terra, preparação, semeadura, produção de mudas, conversas sobre cuidados com a água, solo, manejo ecológico e alimento saudável.



Houve vários momentos de trabalho e problemas que tivemos, sempre com os alunos, onde as plantas não conseguiam se desenvolver pelo solo desequilibrado, tratamento de árvores do pomar com as caldas naturais, plantação de novas mudas de frutíferas e espalhamento do composto orgânico que estava pronto na composteira.

Estudos sobre a importância das minhocas e decompositores, oficinas de podas de árvores, visita ao apiário, entre outros tantos momentos bons de aprendizado e respeito a natureza que tivemos nesses dois anos de projeto.



Figuras 5 e 6 : Fotos de plantas e alunos pendurando casas de passarinho

Desafios

Introduzir nesta escola rural a lógica da educação do/no campo, fazendo emergir os sujeitos, respeitando comunidades tradicionais com sua importância na preservação do conhecimento da agricultura camponesa e variedade de sementes cultivadas por elas, ferramenta fundamental para na transição agroecológica.

Poder educar dentro do saber empírico do agricultor, buscando o conhecimento agroecológico como forma transformadora, de preservação ambiental.

Dar continuidade nesse trabalho para que ao longo do tempo possibilite a participação de todos os alunos, formando um novo cidadão a partir de uma visão de mundo onde eles filhos de agricultores passam ser agentes de transformação em seus espaços. Reafirmar o pertencimento ao campo, frente à valorização do seu trabalho, fundamental na qualidade de vida como um todo.



Incentivar os alunos oriundos da cidade a querer participar do projeto sem ter vergonha de trabalhar na terra, criando uma aproximação com o agricultor e a cidade, tendo o contato com a natureza e a produção de alimentos livres de contaminação química.

Aos alunos do campo a valorização do trabalho diário de seus pais, vizinhos e avós.

Buscar sempre a melhorar o solo pra que tenha Resultados positivos, reafirmando a agricultura ecológica, criando espaços e dando visibilidade às questões emergentes em relação ao ambiente como um todo.

Percebe-se um campo de trabalho que precisa de ações concretas de Introdução a agroecologia nos currículos escolares.

Políticas públicas que atentem na formação acadêmica ao agricultor nos cursos de agroecologia com período de alternância para que o agricultor permaneça no campo e tenha acesso á universidade.

Hoje temos a Educação do Campo que emerge com um profissional contextualizado com os sujeitos do campo e um olhar ecológico, que precisa trabalhar de mãos dadas com o agroecólogo para o futuro do planeta.

Principais Resultados

Eu como mãe de aluno e educadora percebi a mudança do meu filho Gabriel de doze anos, a partir de ter acompanhado este projeto, em relação a nossa opção pela agricultura e o campo, pois hoje ele tem a sua hortinha e entende ela como um laboratório vivo em transformação que deve ser cuidado com planejamento e responsabilidade, entendendo respeitando a escolha dos pais.

Nas falas de Claudiomiro ele relata que percebeu uma mudança de pensamento em relação ao fazer, os próprios alunos começaram a dar idéias de como seria melhor conduzir os canteiros, aguadas, escolhas das mudas, sementes e escolhas das frutíferas para o pomar, manejo de forrageiras, entre outros.

Também percebo como resultado de crescimento humano e valorização do agricultor, lembrando da fala de Claudiomiro “eu não sou professor, não quero que as crianças me chamem assim, sou apenas um agricultor. Hoje ao final do projeto estou formado educador, pois ao perceber que a horta na escola era uma sala de aula viva, me desafiei e percebo que fui um divisor de águas na vida destes jovens”.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A professora Elizângela nova na escola, vencendo preconceitos em relação aos seus métodos de trabalho, podendo lecionar no espaço que a turma queria pomar, horta, pátio escolar, unindo seu conhecimento camponês ao científico de sua formação acadêmica.

No momento da colheita era percebida pelo professor agricultor a euforia de cada um deles colhendo o que haviam produzido, para levar ao refeitório da escola para que pudessem experimentar nas refeições. Gratidão.